

## A FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS

*Adriane Kis Schultz*

*Universidade Federal da Fronteira Sul – Rio Grande do Sul – Brasil  
adrianeschultz@gmail.com.br*

*Danusa de Lara Bonotto*

*Universidade Federal da Fronteira Sul – Rio Grande do Sul – Brasil  
danusalb@uffs.edu.br*

*Eixo 07: Ciências Humanas*

**Resumo:** Este estudo apresenta resultados da pesquisa qualitativa a qual tem como objetivo compreender o que se mostra sobre a formação continuada, a partir da narrativa de três professoras atuantes nos Anos Iniciais de uma escola da rede pública de ensino, localizada no interior do RS. A constituição dos dados se deu por meio da realização de entrevista semiestruturada e a análise dos dados seguiu os procedimentos da Análise de Conteúdo, a partir da qual reconhecemos três focos temáticos: i) o planejamento das professoras, ii) os elementos da Alfabetização Científica e iii) a formação continuada. Neste texto, apresentamos os resultados referentes à análise do terceiro foco temático, o qual denota que a formação continuada é vista pelas professoras como uma necessidade pessoal e profissional e, também, como um processo que favorece a reflexão sobre a prática docente.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Reflexão sobre a prática. Desafios da Docência.

### Introdução

Atualmente há muitos discursos que envolvem a formação de professores e um modelo de escola, que apesar das críticas, constitui um espaço de socialização e de formação. Esse percurso revela desafios e exige mudanças, nas instituições que formam o professor, na profissão docente e suas práticas pedagógicas, bem como nas políticas educativas e na organização das escolas. Conforme Imbernón (2011, p. 12) “essa necessária renovação da instituição educativa e esta nova forma de educar requerem uma redefinição importante da profissão docente”.

Para Nóvoa (2019), a formação de professores deve partir do compromisso com a educação, “metamorfose da escola”, diagnóstico crítico, reforço e valorização dos profissionais na formação inicial e continuada e exercício da docência com trabalho coletivo, bem como com a sua formação.

A formação de professores ganharia muito se se organizasse, preferentemente, em torno de situações concretas, de insucesso escolar, de problemas escolares ou de programas de ação educativa. E se inspirasse junto dos futuros professores a mesma obstinação e persistência que os médicos revelam na procura das melhores soluções para cada caso (NÓVOA, 2009, p. 34).

Nessa relação, é necessário construir políticas que reforcem os saberes e os campos de atuação para valorizar as culturas docentes. Cabe ressaltar, conforme Imbernón (2011, p. 12) que “a nova era requer um profissional da educação diferente”. Dessa forma, as políticas de formação que conduzem a renovação das práticas e processos de trabalho, necessitam a integração entre os profissionais, as universidades e as escolas, potencializando transformações na formação docente. Porém, conforme Nóvoa (2009, p. 19), “as nossas propostas teóricas só fazem sentido se forem construídas dentro da profissão, se forem apropriadas a partir de uma reflexão dos professores sobre o seu próprio trabalho”, estabelecendo assim, uma relação entre os discursos e as práticas a partir das reflexões dos saberes e dos desafios que se apresentam nos processos de ensino e de aprendizagem.

Nesse contexto, é preciso recusar o “mercado da formação” e investir na construção de redes de trabalho coletivo, baseada nas práticas de formação com vistas na partilha e no diálogo profissional. Conforme Nóvoa (2009, p. 28), construir propostas com a “necessidade de uma formação de professores construída dentro da Profissão”. Nessa perspectiva,

[...] a formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendem e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza (IMBERNÓN, 2011, p. 15).

Dessa forma, assumimos que a formação continuada do professor se faz no percurso de sua vida profissional, constitui-se, portanto, um caminho em construção. Assim, o objetivo deste estudo consiste em compreender o que se mostra sobre a formação continuada, a partir da narrativa de três professoras atuantes nos Anos Iniciais de uma escola da rede pública de ensino, localizada no interior do RS. Para tal, apresentamos na sequência, os procedimentos metodológicos, os resultados e discussões e, por fim, as considerações sobre o estudo realizado.

## Abordagem metodológica

Considerando o objetivo desta pesquisa, classificamos a mesma como qualitativa, pois de acordo com Lüdke e André (2013, p. 45) “analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis”.

Os sujeitos desta pesquisa são três professoras do ciclo de alfabetização<sup>1</sup> do Ensino Fundamental atuantes em uma escola municipal, localizada no interior do RS. A constituição dos dados se deu por meio de entrevista semiestruturada, a qual foi realizada com gravação de áudio e composta por três blocos, com questões abertas, as quais objetivaram a compreensão do perfil acadêmico e profissional das professoras entrevistadas; seu planejamento, os recursos utilizados e as dificuldades no decorrer do processo; as aulas de Ciências, suas experiências vividas como docentes e sua visão em relação a formação continuada. As professoras entrevistadas foram nominadas por Professora Alpha, Beta e Gamma a fim de preservar suas identidades

O processo de análise segue os procedimentos da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Dessa forma, os critérios para a organização da análise apresentam: i) a pré-análise, no qual as entrevistas foram transcritas e organizadas compondo o *corpus* da pesquisa; ii) a exploração do material, na qual codificamos<sup>2</sup>, organizamos e sistematizamos os dados em unidades de registro e de contexto (classificação e agregação) para se chegar à categorização; e iii) o tratamento dos resultados, etapa na qual comunicamos a interpretação dos enunciados com base nos dados. O Quadro 01, a seguir, apresenta a síntese do desdobramento da análise do foco temático referente ao foco temático Formação Continuada.

**Quadro 01.** Síntese da análise do terceiro foco temático.

Foco temático	Categorias emergentes	Unidades de registro representativa
Formação Continuada	1. Necessidade pessoal e profissional.	<i>P24.G.1 Professor nunca pode parar de estudar, eu acredito. Ele sempre tem que estar buscando, se especializando.</i>
	2. Favorece a reflexão sobre a prática docente.	<i>P23.A.1: Sim, reflexiva no sentido de refletir sobre a aula tanto na aula que eu vou fazer como na aula</i>

1 De acordo com a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, o Ensino Fundamental, é organizado em duas fases: anos iniciais e anos finais. Os anos iniciais referem-se aos os cinco primeiros anos da Educação Básica, sendo, os três primeiros correspondentes ao ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental.

2 Utilizamos a codificação: P nº. A/B/G. nº, (Pergunta codificada com número; código da professora; número da unidade de registro). Exemplo, P1. A. 1 representa a resposta da Pergunta 1 da professora Alpha referente unidade de registro 1.

		<p>que já passou.  P23.B.1: <i>Eu acho que isso faz você ser reflexiva, ficar pensando em relação aos alunos, se estão aprendendo ou não.</i></p>
--	--	---

Fonte: organizado pelas autoras (2021)

Neste texto, apresentamos a discussão das categorias emergentes do processo de análise considerando o foco temático formação continuada, os dados advindos das entrevistas e os referenciais teóricos que sustentam este estudo.

## Resultados e discussões

O foco temático *formação continuada* originou duas categorias emergentes as quais denotam que as professoras reconhecem a formação continuada como uma *necessidade pessoal e profissional* e também que a mesma favorece *reflexões sobre a prática docente*. De acordo com Nóvoa (2009), a profissão docente não separa a pessoa e o professor.

A partir da entrevista, reconhecemos que as professoras compreendem a formação continuada como um espaço de aprendizagem e necessária à profissão docente, conforme denotam as passagens, a seguir.

*P22. G.1 [...] eu acredito, eu penso que tenho muito a aprender, em termos pedagógicos.*

*P24. B.4 [...] você vai ter que ir em busca de mais conhecimento.*

*P24. B.3 Então a gente vai estudando, se aperfeiçoando, trocando, descobrindo outras maneiras.*

*P25. A .1[...] a formação te ajuda a desacomodar.*

As professoras assinalam que a profissão docente requer estudo, aperfeiçoamento, e aprendizagens contínuas e a formação como um meio de desacomodar-se. Nesse sentido, a partir de Nóvoa (2009, p.30), compreendemos que “é na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão”. Assim, as trocas de experiências e vivências enriquecem o fazer pedagógico. Para a professora B, a formação continuada proporciona a busca de conhecimento, aperfeiçoamento e descobertas e de acordo com Nóvoa (2009, p. 30) “ninguém pensa no vazio, mas antes na aquisição e na compreensão do conhecimento”. Posto isso, destacamos a necessidade da constituição de espaços formativos que contemplem o contexto de trabalho do professor e suas situações problemáticas e que sejam constituídos por momentos de discussões e socialização de experiências de modo que o professor possa mobilizar e transformar os saberes da docência e qualificar sua prática pedagógica. Para Libâneo (2004),

A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (LIBÂNEO, 2004, p. 227).

O aperfeiçoamento profissional apresentado pelo autor é evidenciado nas narrativas das professoras, constatado por elas, como necessidade pessoal e profissional, conforme assinalam as passagens, a seguir:

*P24. B. 1: O professor não pode parar, sempre está atrás de coisas diferentes, em busca de mais materiais, de mais práticas, de mais ideias para desenvolver melhor as suas aulas.*

*P24. G. 1: [...]professor nunca pode parar de estudar, eu acredito né. Ele sempre tem que estar buscando, se especializando.*

*P25. G. 1: [...]Jeu aprendo como lidar na sala de aula, então eu vou trazer materiais que possibilitem que minha aula seja mais atrativa né, pra que eles gostem, pra que eles se motivem e através disso adquirir o conhecimento.*

A finalidade da formação continuada, apresentada pelas professoras, também está relacionada a atuação delas em sala de aula no sentido de desenvolver aulas que despertem o interesse dos alunos, a fim de os conhecimentos sóciohistoricamente construídos sejam por eles apreendidos.

Além disso, as professoras compreendem a formação continuada como um espaço de reflexão sobre e para a prática pedagógica, conforme as passagens apresentadas, a seguir.

*P23. A. 1: Sim, reflexiva no sentido de refletir sobre a aula tanto na aula que eu vou fazer como na aula que já passou.*

*P23. B. 1: Eu acho que isso faz você ser reflexiva, ficar pensando em relação aos alunos, se estão aprendendo ou não.*

Conforme Imbernón (2011) devemos formar o professor na mudança para a mudança e, nesse sentido, as ações de formação continuada necessitam considerar o professor como sujeito da formação e não como objeto dela. Assim, as ações formativas devem considerar as problemáticas do contexto específico de trabalho do professor na perspectiva de que a reflexão seja para qualificar e transformar a prática docente.

## **Conclusão**

O objetivo deste estudo consistiu em compreender o que se mostra sobre a formação continuada na narrativa de três professoras atuantes nos Anos Iniciais de uma escola da rede pública de ensino, localizada no interior do RS. Para tal realizamos a Análise de Conteúdos

das narrativas produzidas na forma de entrevistas. O processo de análise permitiu o reconhecimento de duas categorias em relação ao foco temático da formação continuada.

A primeira categoria denota a formação continuada como necessidade pessoal e profissional, como um meio para desacomodar o professor, tirá-lo de sua zona de conforto e, assinala ainda, que a profissão docente requer estudo constante e organização de diferentes estratégias pedagógicas a fim de qualificar as interações estabelecidas na sala de aula e consequentemente os processos de ensino e de aprendizagem.

A segunda categoria denota que a formação continuada favorece reflexões sobre e para a prática docente e ajuda o professor compreender melhor o trabalho que desenvolve. O movimento reflexivo reconhecido na narrativa das professoras põe em evidência o aluno e a preocupação das professoras com a aprendizagem deles o que pode ter repercussões no movimento de transformação de suas práticas pedagógicas.

Do exposto, a partir da formação continuada o professor busca construir e reconstruir seu fazer pedagógico num movimento em espiral, no qual a partir da experiência vivenciada e refletida pelo professor ou, coletivamente com seus colegas de profissão, novas aprendizagens são constituídas ampliando e fazendo evoluir os ciclos da espiral para novos níveis de compreensão e conhecimento. Para tal, destacamos os modelos de formação continuada que contemplem as problemáticas do contexto específico de trabalho do professor, que priorizem momentos de partilha de experiências e de diálogo sobre os desafios da docência.-

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza** – 9ª edição – São Paulo, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola** - teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2ª ed. 2013.

NÓVOA, António. **Professores: Imagens do futuro presente**. Educa – Lisboa, 2009.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. *Educ. Real.*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e 84910, 2019. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362019000300402&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362019000300402&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 01/06/2021.